



SALVAGUARDA

LISTA DE EXERCÍCIOS

História do Brasil

JULHO

Olá, estudante! Este documento traz a lista de exercícios de julho. O objetivo dela é te ajudar a fixar os conteúdos do cronograma do mesmo mês.



Lista de exercícios: fixação do cronograma de **julho**

Assuntos abordados neste mês:

Frente 1 – História Geral	Frente 2 – História do Brasil
Idade Contemporânea (continuação)	Brasil Império
Movimentos operários e Ideologias do século XIX	Período Regencial
Imperialismo	Segundo Reinado

Agora vamos praticar!

01 - (ENEM 2023).



Representação da Casa Grande e Senzala publicada por Gilberto Freyre

Superar a história da escravidão como principal marca da trajetória do negro no país tem sido uma tônica daqueles que se dedicam a pesquisar as heranças de origem afro à cultura brasileira. A esse esforço de reconstrução da própria história do país, alia-se agora a criação da plataforma digital Ancestralidades. “A história do negro no Brasil vai continuar sendo contada, e cada passo que a

gente dá para trás é um passo que a gente avança”, diz Márcio Black, idealizador da plataforma, sobre o estudo de figuras ainda encobertas pela perspectiva histórica imposta pelos colonizadores da América.

FIORATI, G. Projeto joga luz sobre negros e revê perspectiva histórica.

Em relação ao conhecimento sobre a formação cultural brasileira, iniciativas como a descrita no texto favorecem o(a):

- A) Recuperação do tradicionalismo.
- B) Estímulo ao antropocentrismo.
- C) Reforço do etnocentrismo.
- D) Resgate do teocentrismo.
- E) Crítica ao eurocentrismo

02 - (ENEM 2016).

A África Ocidental é conhecida pela dinâmica das suas mulheres comerciantes, caracterizadas pela perícia, autonomia e mobilidade. A sua presença, que fora atestada por viajantes e por missionários portugueses que visitaram a costa a partir do século XV, consta também na ampla documentação sobre a região. A literatura é rica em referências às grandes mulheres como as vendedoras ambulantes, cujo jeito para o negócio, bem como a autonomia e mobilidade, é tão típico da região.

HAVIK, P. Dinâmicas e assimetrias afro-atlânticas: a agência feminina e representações em mudança na Guiné (séculos XIX e XX). In: PANTOJA, S. (Org.). *Identidades, memórias e histórias em terras africanas*. Brasília: LGE; Luanda: Nzila, 2006.

A abordagem realizada pelo autor sobre a vida social da África Ocidental pode ser relacionada a uma característica marcante das cidades no Brasil escravista nos séculos XVIII e XIX, que se observa pela:

- A) Restrição à realização do comércio ambulante por africanos escravizados e seus descendentes.
- B) Convivência entre homens e mulheres livres, de diversas origens, no pequeno comércio.
- C) Presença de mulheres negras no comércio de rua de diversos produtos e alimentos.
- D) Dissolução dos hábitos culturais trazidos do continente de origem dos escravizados.
- E) Entrada de imigrantes portugueses nas atividades ligadas ao pequeno comércio urbano.

03 – (FUVEST 2021).

No Brasil, a transição da predominância indígena para a africana na composição da força de trabalho escrava ocorreu aos poucos ao longo de aproximadamente meio século. Quando os senhores de engenho, individualmente, acumulavam recursos financeiros suficientes, compravam alguns cativos africanos, e iam acrescentando outros à medida que capital e crédito tornavam-se disponíveis. Em fins do século XVI, a mão de obra dos engenhos era mista do ponto de vista racial, e a proporção foi mudando crescentemente em favor dos africanos importados e sua prole.

SCHWARTZ, *Stuart Segredos inteiros*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.68.

Com base na leitura do trecho e em seus conhecimentos, pode-se afirmar corretamente que, no Brasil:

- A) A implementação da escravidão de origem africana não fez desaparecer a escravidão indígena, pois o emprego de ambas podia variar segundo épocas e regiões específicas.
- B) Do ponto de vista senhorial, valia a pena pagar mais caro por escravos africanos porque estes viviam mais do que os escravos indígenas, que eram mais baratos.
- C) O comércio de escravos africanos foi incompatível com o comércio de indígenas porque eram exercidos por diferentes traficantes, que concorriam entre si.
- D) Havia créditos disponíveis para a compra de escravos africanos, mas não de escravos indígenas, pois a Igreja estava interessada na manutenção de boas relações com os nativos.
- E) A escravização dos indígenas pelos portugueses foi inviabilizada pelo fato de que os povos nativos americanos eram contrários ao aprisionamento de seres humanas.

04 - (ENEM 2013).



Coleta de esmolas para a Igreja do Rosário. Jean Baptiste, DEBRET. 1828.

Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

“Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro”, Bahia apud DEL PRIORE, M. *Festas e utopias no Brasil colonial*. In: CATELLI JR., R. *Um olhar sobre as festas populares brasileiras*. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de:

- A) Exclusão social.
- B) A imposição religiosa.
- C) Acomodação política.
- D) Supressão simbólica.
- E) Ressignificação cultural.

05 - (UERJ 2019).

Quando chegar o feliz momento da abolição, não será devido nunca à inclinação sincera do povo ou do governo, a menos que venham a sofrer grande mudança. Pois quase me aventuraria a dizer que não há dez pessoas em todo o

Império que considerem esse comércio um crime ou o encarem sob outro aspecto que não seja o de ganho e perda, de simples especulação mercantil, que deve continuar ou cessar conforme for vantajoso ou não. Acostumados a não fazer nada, os brasileiros em geral estão convencidos de que os escravos são necessários como animais de carga, sem os quais os brancos não poderiam viver.

HENRY CHAMBERLAIN, agente diplomático britânico, em 31/12/1823. Adaptado de SOUSA, O. T. *Fatos e personagens em torno de um regime*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

Após a emancipação política do Império do Brasil, o debate sobre o fim do tráfico intercontinental de escravos e da escravidão esteve em pauta, como abordado por Henry Chamberlain em 1823. Naquele contexto, de acordo com o diplomata britânico, as resistências à abolição do tráfico e da escravidão estavam associadas à conjuntura de:

- A) Desqualificação do trabalho braçal.
- B) Vigência da sociedade burguesa.
- C) Instabilidade do regime jurídico.
- D) Decadência da estrutura agrária.

06 - (ENEM 2021)

TEXTO I



TEXTO II

A repugnante tarefa de carregar lixo e os dejetos da casa para as praças e praias era geralmente destinada ao único escravo da família ou ao de menor status ou valor. Todas as noites, depois das dez horas, os escravos conhecidos popularmente como “tigres” levavam tubos ou barris de excremento e lixo sobre a cabeça pelas ruas do Rio.

KARASCH, M. C. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1950*. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2000.

A ação representada na imagem e descrita no texto evidencia uma prática do cotidiano nas cidades no Brasil nos séculos XVIII e XIX caracterizada pela:

- A) Valorização do trabalho braçal.
- B) Reiteração das hierarquias sociais.
- C) Sacralização das atividades laborais.
- D) Superação das exclusões econômicas.
- E) Ressignificação das heranças religiosas.

07 - (FUVEST 1999).

Segundo as pesquisas mais recentes, pode-se afirmar, em relação aos quilombos coloniais brasileiros, que os mesmos:

- A) Distinguiam-se pelo isolamento, pela marginalização, sem nenhum vínculo com os arredores que os cercavam.
- B) Eram de caráter predominantemente agrícola, sobrevivendo do que plantavam e do que teciam.
- C) Eram habitados exclusivamente por escravos fugidos, constituindo-se em verdadeiros Estados teocráticos.
- D) Dedicavam-se, alguns, à agricultura, outros, à mineração, outros, ainda, ao pastoreio, articulando-se com os núcleos vizinhos através do comércio.
- E) Eram espaços onde só viviam escravos fugidos e suas famílias.

08 - (FGV-SP).

Com relação à África portuguesa, a emancipação política do Brasil em 1822:

- A) Provocou fortes reações nas elites angolanas, a ponto de alguns setores manifestarem

interesse em fazer parte do Império brasileiro.

- B) Acarretou a suspensão definitiva do tráfico negreiro como uma forma de retaliação do governo português contra sua ex-colônia.
- C) Levou ao aparecimento de movimentos pela independência em Angola e Moçambique, que só se tornariam vitoriosos ao final do século XIX.
- D) Levou a Coroa portuguesa a implementar regimes de segregação racial em suas possessões africanas, inspirados na experiência inglesa na África do Sul.
- E) Provocou o desinteresse português na manutenção dos seus domínios no ultramar e o abandono dessas possessões a outras potências europeias.

09 - (UPF-RS).

A Independência do Brasil, em 1822, foi fruto de uma série de fatores cujo ponto de partida se pode localizar na vinda da família real para o Brasil, em 1808. Com a Corte no Brasil e a sede da monarquia para cá transmutada, deflagrou-se uma verdadeira inversão de papéis, tornando-se Portugal uma “colônia de uma colônia sua”. A tentativa de Portugal de reverter essa situação e tornar-se novamente metrópole do Brasil foi revelada de forma mais contundente através da:

- A) Inconfidência Mineira, de 1789.
- B) Revolução do Porto, de 1820.
- C) Revolução Pernambucana, de 1817.
- D) Revolução Francesa, de 1789.
- E) Revolução Praieira.

10 - (UERJ 2015).



Fala do Trono (Dom Pedro II na Abertura da Assembléia Geral por Pedro Américo 1872



Combate Naval do Riachuelo de Victor Meirelles 1883

A pintura histórica alcançou no século XIX importante lugar no projeto político do Segundo Reinado. Esse gênero artístico mantinha intenso diálogo com a produção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Por meio da pintura histórica, forjou-se um passado épico e monumental, em que toda a população pudesse se sentir representada nos eventos gloriosos da história nacional. O trabalho de Araújo Porto-Alegre como crítico de arte e diretor da Academia Imperial de Belas Artes possibilitou a visibilidade da pintura histórica com seus pintores oficiais, Pedro Américo e Victor Meirelles.

Isis Pimentel de CASTRO Adaptado de periodicos.ufsc.br

Considerando as imagens das telas e as informações do texto, as pinturas históricas para o governo do Segundo Reinado tinham a função essencial de:

- A) Consolidar o poder militar.
- B) Difundir o pensamento liberal.
- C) Garantir a pluralidade política.
- D) Fortalecer a identidade nacional.

11 - (FAMECA).

O século XIX foi a época da expansão cafeeira no Brasil, começando pelo Rio de Janeiro e avançando pela Zona da Mata mineira e pelo Vale do Paraíba. Perto de 1850, o café alcançou o oeste de São Paulo e dali espalhou-se, chegando posteriormente ao sul de Minas Gerais e ao norte do Paraná. Junto com o café, ganhou impulso a modernização da economia brasileira.

(Cláudio VICENTINO. Atlas histórico, 2011. Adaptado.)

Uma das características do ciclo do café que contribuiu para a dinamização da economia brasileira foi:

- A) A participação do Estado como coprodutor do grão na primeira metade do século XIX.
- B) A construção das estradas de ferro na segunda metade do século XIX.
- C) A adaptação da produção cafeeira às especificidades do mercado interno no final do século XIX.
- D) A revogação da Lei Eusébio de Queirós no final do século XIX.
- E) O uso de pequenas propriedades para o plantio do grão no início do século XIX.

12 - (UNICAMP).

A casa de morar nas fazendas ou o palacete foram em geral construídos a partir de 1870. Representavam o poderio econômico e político do proprietário, assim como o gênero da pintura de paisagem que, segundo o historiador Rafael Marquese, foi mobilizado pela classe senhorial do Vale do Paraíba como uma resposta direta à crise da escravidão negra no Império do Brasil.

(Adaptado de Ana Luiza Martins, *“Representações da economia cafeeira: dos barões aos ‘Reis do café’*, em Wilma Peres Costa e Ana Betraiz Demarchi Barel (orgs.), *Cultura e Poder entre o Império e a República*. São Paulo: Alameda, 2018, p. 195.)

A partir do texto acima, é **CORRETO** afirmar:

- A) Os senhores do café incrementaram um sistema de produção cafeeiro moderno que atendia o mercado internacional. Desde a instalação da corte joanina no Brasil, eles investiram nas formas de morar como capital simbólico.
- B) Na crise capitalista da década de 1870, os produtores de café no Brasil alavancaram o tráfico de escravizados vindos de África e investiram na riqueza simbólica de suas propriedades.
- C) No Segundo Reinado, com a intensa crise na obtenção de escravizados para as plantações de café e a acirrada disputa na definição das políticas migratórias, os cafeicultores redefiniram seu capital simbólico.

- D) O investimento nas casas de fazenda e na pintura de paisagem reafirmava a importância social da classe senhorial. Era uma reação política contra a reforma agrária estabelecida na Lei de Terras de 1850.

13 - (UNESP).



Uma família brasileira do século XIX sendo servida por escravos, pintado por Jean-Baptiste Debret, em 1830

Ao lado do latifúndio, a presença da escravidão freou a constituição de uma sociedade de classes, não tanto porque o escravo esteja fora das relações de mercado, mas principalmente porque excluiu delas os homens livres e pobres e deixou incompleto o processo de sua expropriação.

(Maria Sylvia de Carvalho FRANCO. *Homens livres na ordem escravocrata*, 1983.)

Segundo o texto, que analisa a sociedade cafeeira no Vale do Paraíba no século XIX:

- A) A substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre assalariado freou a constituição de uma sociedade de classes durante o período cafeeiro.
- B) O imigrante e as classes médias mantiveram-se fora das relações de mercado existentes na sociedade cafeeira.

- C) O caráter escravista impediu a participação direta dos homens livres e pobres na economia de exportação da sociedade cafeeira.
- D) A inexistência de homens livres e pobres na sociedade cafeeira determinou a predominância do trabalho escravo nos latifúndios.
- E) A ausência de classes na sociedade cafeeira deveu-se prioritariamente ao fato de que o escravo estava fora das relações de mercado.

14 – (UNIFESO)

A cidade do Rio de Janeiro, de perfil colonial, conheceu a expansão de sua malha urbana ao longo do século XIX, o que tornou a cidade o símbolo do dinamismo social e econômico do Império do Brasil. A respeito dos fatores que contribuíram para a posição de liderança da cidade do Rio de Janeiro, analise as afirmativas a seguir:

I. A cidade era a sede da corte e o pólo articulador do sistema produtivo cafeeiro do Vale do Paraíba.

II. A cidade era o principal pólo de concentração da imigração italiana o que contribuiu para o desenvolvimento da indústria local.

III. A cidade do Rio de Janeiro era, ao final do século XIX, o principal pólo industrial brasileiro, graças ao desenvolvimento da indústria têxtil.

Assinale:

- A) Se somente a afirmativa I estiver correta.
- B) Se somente a afirmativa II estiver correta.
- C) Se somente a afirmativa III estiver correta.
- D) Se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- E) Se somente as afirmativas I e III estiverem corretas

15 – (FGV-SP).

Em contraste com a estagnação e mesmo a decadência de outras regiões do Império, o vale do Paraíba do Sul apresentava-se em franco progresso, especialmente a partir da década de 1830-1840. Em torno dos novos-ricos dessa região, formar-se-ia um novo bloco de poder, cuja hegemonia, durante muitos anos, não seria contestada.

Sobre o projeto político hegemônico, é correto considerá-lo como

- A) O resultado de uma ampla negociação entre as elites do Centro-Sul e as nordestinas, pela qual o modelo político-administrativo descentralizado era aceito por todos os grupos regionais, desde que o modelo agroexportador fosse protegido em Minas Gerais, a província mais rica do Segundo Reinado.
- B) Uma vitória dos representantes das oligarquias que defendiam o liberalismo radical, porque no decorrer das Regências ampliou-se a autonomia das províncias e houve um alargamento dos direitos políticos, com a concessão do voto universal masculino desde 1837.
- C) Uma articulação bem costurada entre liberais e conservadores, desde a aprovação da Reinterpretação do Ato Adicional em 1841, que garantiu a estabilidade do poder a partir do reforço do papel do Parlamento, especialmente do Senado, e o isolamento político do imperador Dom Pedro II.
- D) Um processo desencadeado com o chamado Regresso Conservador, que defendia a anulação das medidas liberais presentes no Ato Adicional de 1834, o que resultou em uma série de práticas centralizadoras do poder, como a restauração do Conselho de Estado em 1841.
- E) Uma ação decisiva das elites nordestinas e sulinas, muito preocupadas com a possibilidade de fragmentação político-territorial em função das rebeliões regenciais, colaborando decisivamente para a reforma constitucional de 1840, que trouxe princípios federalistas.

16 - (ENEM 2020)

Lei n. 3 353, de 13 de maio de 1888

A Princesa Imperial Regente, em nome de Sua Majestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembleia-Geral decretou e ela sancionou a lei seguinte:

Art. 1º: É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil.

Art. 2º: Revogam-se as disposições em contrário.

Manda, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nela se contém.

Dada no Palácio do Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1888, 67º ano da Independência e do Império.

Princesa Imperial Regente.

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 6 fev. 2015 (adaptado).

Um dos fatores que levou à promulgação da lei apresentada foi o(a):

- A) Abandono de propostas de imigração.
- B) Fracasso do trabalho compulsório.
- C) Manifestação do altruísmo britânico.
- D) Persistência da campanha abolicionista.

17 - (ENEM 2017)

Com a Lei de Terras de 1850, o acesso à terra só passou a ser possível por meio da compra com pagamento em dinheiro. Isso limitava, ou mesmo praticamente impedia, o acesso à terra para os trabalhadores escravos que conquistavam a liberdade.

OLIVEIRA, A. U. *Agricultura brasileira: transformações recentes*. In: ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2009.

O fato legal evidenciado no texto acentuou o processo de

- A) Reforma agrária.
- B) Expansão mercantil.
- C) Concentração fundiária.
- D) Desruralização da elite.
- E) Mecanização da produção.

18 - (Mackenzie-SP).

A nação independente continuaria subordinada à economia colonial, passando do domínio português à tutela britânica. A fachada liberal construída pela elite europeizada ocultava a miséria e a escravidão da maioria dos habitantes do país.

Emília V. da Costa

A interpretação correta do texto anterior sobre a independência brasileira seria:

- A) A nossa independência caracterizou-se pelo processo revolucionário que rompeu socialmente com o passado colonial.
- B) A preservação da ordem estabelecida, isto é, escravidão, latifúndios e privilégios políticos da elite, seria garantida pelo novo governo republicano.
- C) A rápida transformação da economia foi comandada pela elite política e econômica.

interessada na superação da ordem colonial.

- D) O espírito liberal de nossas elites não impediu que elas mantivessem as estruturas arcaicas da escravidão e do latifúndio, sendo a monarquia a garante de tais privilégios.
- E) O rompimento com a dependência inglesa foi inevitável, já que, após a independência, o governo passou a incentivar o mercado interno e a industrialização.

19 - (PUC-SP).

A respeito da independência do Brasil, é válido concluir que:

- A) As camadas senhoriais, defensoras do liberalismo político, pretendiam não apenas a emancipação política, mas também a alteração das estruturas econômicas.
- B) O liberalismo defendido pela aristocracia rural apoiava a emancipação dos escravos.
- C) A independência brasileira se caracterizou por ter sido um processo revolucionário com a participação popular.
- D) A independência brasileira foi um arranjo político que preservou a monarquia como forma de governo e também os privilégios da classe proprietária.
- E) A independência brasileira resultou do receio de D. Pedro I de perder o poder aliado ao seu espírito de brasilidade.

20 – (ENEM 2017).

O movimento abolicionista, que levou à libertação dos escravos pela Lei Áurea em 13 de maio de 1888, foi a primeira campanha de dimensões nacionais com participação popular. Nunca antes tantos brasileiros se haviam mobilizado de forma tão intensa por uma causa comum, nem mesmo durante a Guerra do Paraguai. Envolvendo todas as regiões e classes sociais, carregou multidões a comícios e manifestações públicas e mudou de forma dramática as relações políticas e sociais que até então vigoravam no país.

GOMES, L. 1889. São Paulo: Globo, 2013 (adaptado).

O movimento social citado teve como seu principal veículo de propagação o(a):

- A) Imprensa escrita.
- B) Oficialato militar.
- C) Corte palaciana.
- D) Clero católico.

E) Câmara de representantes

21 - (ENEM 2017).



A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a:

A) Ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.

B) Integração dos escravos aos valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.

C) Melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.

D) Esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.

E) Distinção étnica entre senhores e escravos, demarcando a convivência entre estratos sociais como meio para superar a mestiçagem.

22 – (ENEM 2016).

A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

PADUA, J. A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (adaptado).

Descrivendo a posição dos críticos ambientais brasileiros dos séculos XVIII e XIX, o autor demonstra que, via de regra, eles viam o meio natural como:

- A) Ferramenta essencial para o avanço da nação.
- B) Dádiva divina para o desenvolvimento industrial.
- C) Paisagem privilegiada para a valorização fundiária.
- D) Limitação topográfica para a promoção da urbanização.
- E) Obstáculo climático para o estabelecimento da civilização.

23 - (FUVEST 2011)

É assim extremamente simples a estrutura social da colônia no primeiro século e meio de colonização. Reduz-se em suma a duas classes: de um lado os proprietários rurais, a classe abastada dos senhores de engenho e fazenda; doutro, a massa da população espúria dos trabalhadores do campo, escravos e semilivres. Da simplicidade da infraestrutura econômica – a terra, única força produtiva, absorvida pela grande exploração agrícola – deriva a da estrutura social: a reduzida classe de proprietários e a grande massa, explorada e oprimida. Há naturalmente no seio desta massa gradações, que assinalamos. Mas, elas não são contudo bastante profundas para se caracterizarem em situações radicalmente distintas.

Caio PRADO JR., *Evolução política do Brasil*. 20ª ed. São Paulo: Brasiliense, p.28-29, 1993 [1942].

Neste trecho, o autor observa que, na sociedade colonial,

- A) Só havia duas classes conhecidas, e que nada é sabido sobre indivíduos que porventura fizessem parte de outras.
- B) Havia muitas classes diferentes, mas só duas estavam diretamente ligadas a critérios econômicos.
- C) Todos os membros das classes existentes queriam se transformar em proprietários rurais, exceto os pequenos trabalhadores livres, semilivres ou escravos.
- D) Diversas classes radicalmente distintas umas das outras compunham um cenário complexo, marcado por conflitos sociais.

- E) A população se organizava em duas classes, cujas gradações internas não alteravam a simplicidade da estrutura social.

24 – (UFPE)

A Independência do Brasil despertou interesses conflitantes tanto na área econômica quanto na área política. Qual das alternativas apresenta esses conflitos?

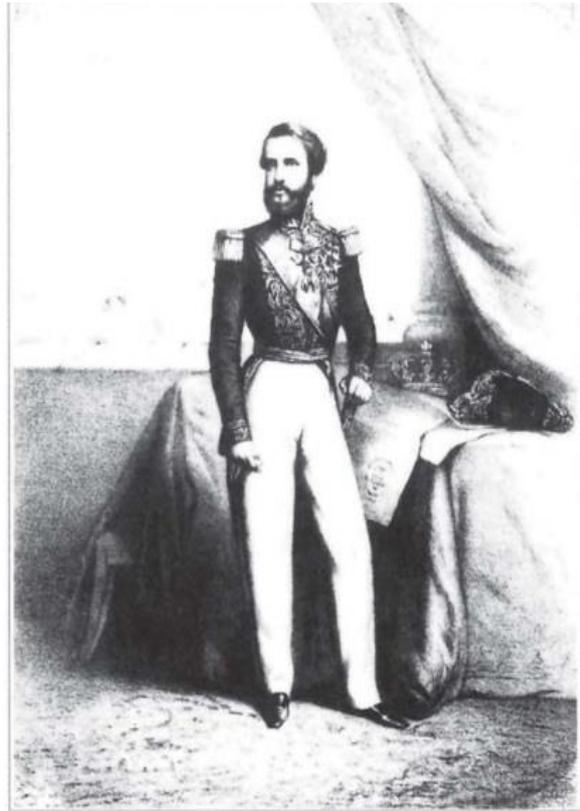
- A) Os interesses econômicos dos comerciantes portugueses se chocaram com o "liberalismo econômico" praticado pelos brasileiros e subordinado à hegemonia da Inglaterra.
- B) A possibilidade de uma sociedade baseada na igualdade e na liberdade levou a jovem nação a abolir a escravidão.
- C) As colônias espanholas tornaram-se independentes dentro do mesmo modelo brasileiro: monarquia absolutista
- D) A Guerra da Independência dividiu as províncias brasileiras entre o "partido português" e o "partido brasileiro", levando as Províncias do Grão-Pará, Maranhão, Bahia e Cisplatina a apoiarem, por unanimidade, a Independência.
- E) Os republicanos, os monarquistas constitucionalistas e os absolutistas lutaram lado a lado pela Independência, não deixando que as suas diferenças dificultassem o processo revolucionário

25 – (PUC SP)

A independência política do Brasil, que é a superação do Antigo Sistema Colonial, é também a passagem a uma nova estrutura de dependência, inscrita na órbita do:

- A) Exclusivismo metropolitano.
- B) Neocolonialismo asiático.
- C) Absolutismo monárquico.
- D) Capitalismo industrial.
- E) Despotismo esclarecido.

26 – (ENEM 2015).



Essas imagens de D. Pedro II foram feitas no início dos anos de 1850, pouco mais de uma década após o Golpe da Maioridade. Considerando o contexto histórico em que foram produzidas e os elementos simbólicos destacados, essas imagens representavam um:

- A) Jovem maduro que agiria de forma irresponsável.
- B) Imperador adulto que governaria segundo as leis.
- C) Líder guerreiro que comandaria as vitórias militares.
- D) Soberano religioso que acataria a autoridade papal.
- E) Monarca absolutista que exerceria seu autoritarismo.

27 – (UPF-RS).

O Período Regencial (1831-1840) apresentou um conjunto de particularidades políticas e sociais importantes na história da monarquia brasileira. Em relação ao período, considerem-se as seguintes afirmativas:

I. Os três grupos políticos que atuaram no período foram os Republicanos ou Caramurus; os Exaltados ou Farroupilhas e os Moderados ou Chimangos.

II. A criação da Guarda Nacional, em 1831, significou a formação de uma milícia armada dirigida e formada pelos grandes proprietários rurais.

III. O Código de Processo Criminal dava amplos poderes ao juiz de paz, que estava sob o controle dos senhores locais.

IV. O Ato Adicional de 1834 alterou a Carta de 1824, especialmente em relação às reivindicações des-centralizadoras, pela criação das Assembléias Provinciais.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

- A) I apenas.
- B) I e II apenas.
- C) II, III e IV apenas.
- D) I, III e IV apenas.
- E) III e IV apenas.

28 - (COLÉGIO NAVAL 2010).

“A revolta de 1835, também chamada a ‘grande insurreição’, foi o ponto culminante de uma série que vinha desde 1807. A revolta desses escravos islamizados, em consequência, não será apenas uma eclosão violenta, mas desorganizada, apenas surgida por um incidente qualquer. Será, pelo contrário, planejada nos seus detalhes, precedida de todo um período organizativo (...). Reuniam-se regularmente para discutirem os planos de insurreição, muitas vezes juntamente com elementos de outros grupos do centro da cidade. (...) O movimento vinha sendo articulado também entre os escravos dos engenhos e os quilombolas da periferia. (...) O plano não foi cumprido na íntegra porque houve delação. (...) os escravos, vendo que tinham de antecipar a revolta, lançaram-se à carga de qualquer maneira. (...) Derrotada a insurreição, os seus líderes se portaram dignamente.”

(Moura, Clóvis. Os Quilombos e a Rebelião Negra. 7 ed. São Paulo, Brasiliense, 1987. pp. 63-69.)

Sobre a rebelião escrava relatada no texto, é **CORRETO** afirmar que:

- A) Foi comandada por Ganga Zumba que planejava implantar um território livre no Recôncavo Baiano.
- B) Nessa rebelião, chamada de Revolta dos Malês, participaram escravos de diversas etnias que pretendiam acabar com a escravidão na Bahia.
- C) A revolta ocorreu devido à intolerância religiosa, já que os escravos foram impedidos de praticar sua religião, o Candomblé.

- D) Seu líder Zumbi dos Palmares, após longa resistência às tropas do governo, acabou sendo preso e enforcado e o quilombo foi destruído.
- E) Nessa rebelião, denominada Conjuração Baiana, os revoltosos queriam a independência do Brasil e o fim da escravidão.

29 – (ENEM 2021).



Jean-Baptiste Debret: Interior de uma casa cigana, tela pintada em 1820.

Eu, Dom João, pela graça de Deus, faço saber a V. Mercê que me aprouve banir para essa cidade vários ciganos — homens, mulheres e crianças — devido ao seu escandaloso procedimento neste reino. Tiveram ordem de seguir em diversos navios destinados a esse porto, e, tendo eu proibido, por lei recente, o uso da sua língua habitual, ordeno a V. Mercê que cumpra essa lei sob ameaça de penalidades, não permitindo que ensinem dita língua a seus filhos, de maneira que daqui por diante o seu uso desapareça.

TEIXEIRA, R. C. *História dos ciganos no Brasil*. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, 2008

A ordem emanada da Coroa portuguesa para sua colônia americana, em 1718, apresentava um tratamento da identidade cultural pautado em:

- A) Converter grupos infiéis à religião oficial.
- B) Suprimir formas divergentes de interação social.
- C) Evitar envolvimento estrangeiro na economia local.
- D) Reprimir indivíduos engajados em revoltas nativistas.

E) Controlar manifestações artísticas de comunidades autóctones.